

**A LINGUAGEM
NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER NA EAD**

Tháise dos Santos Soares Siqueira (UENF)

thaisesoares_0@hotmail.com

Rozana Quintanilha Gomes Souza (IFF/UENF)

rozanaquintanilha@globocom

Rosilani Balthazar da Silva (UENF)

rosilanibalta@hotmail.com

Samara Moço de Azevedo (UENF)

samara.moco@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute os aspectos da linguagem presente nas disciplinas ou cursos na modalidade da educação a distância – EaD. Para isso, leva-se em consideração os processos de ensino e aprendizagem na educação a distância, que em grande parte não acontecem em espaços físicos compartilhados por alunos e professores, bem como nem sempre há sincronicidade entre o tempo que cada um realiza suas atividades, tendo os materiais impressos e os ambientes virtuais como principais meios de apoio para que os alunos possam acessar as informações e transformá-las em conhecimento. Portanto, o trabalho justifica-se pela intenção de avançar nas discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem na educação a distância, tendo como base os estudos levantados por Josias Ricardo Hack (2011), que entende os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA) como um meio que objetiva estimular o aluno a desenvolver as competências planejadas pelo docente. Por isso, devem ser tomadas como ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem ambientes virtuais de ensino e aprendizagem com uma linguagem clara, direta e expressiva, ao ponto de transmitir ao aluno a ideia de que ele está em interlocução permanente com o docente e que ambos compartilham da construção do conhecimento a distância. Nessa reflexão, também abordaremos de forma breve a importância da linguagem dos hipertextos como necessidade de organizar um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo para o aluno. De acordo com as ideias dos autores que embasaram esse trabalho, observou-se que a linguagem dos textos didáticos no ambiente virtual de ensino e aprendizagem deve ser estruturada adequadamente, visando às necessidades cognitivas dos estudantes levando em consideração o hipertexto educativo como auxílio ao aluno no desenvolvimento de suas próprias estratégias de estudo.

Palavras-chave: Educação a Distância. AVEA. Linguagem hipertextual.

1. Introdução

Nos dias atuais é comum a afirmação de que vivemos um mundo de mudanças e estas também estão presentes no âmbito da educação. Estas mudanças estão na adoção de concepções e práticas interativas, parti-

cipativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes.

Nesse cenário de mudanças, a modalidade de educação a distância (EaD) vem crescendo e se desenvolvendo a cada dia que passa e, com isso cada vez mais pessoas e instituições veem nessa modalidade de ensino um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem. (HACK, 2011)

Sendo assim, verifica-se a necessidade de levantar os aspectos fundamentais da linguagem presente nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, contidos na educação a distância. Para melhor compreender a temática central deste trabalho, buscou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, compreender o conceito do ambiente virtual de ensino e aprendizagem, assim como as competências linguísticas hipertextuais necessárias para a comunicação dentro do ambiente virtual de ensino e aprendizagem com o intuito de promover a aprendizagem, a participação e a motivação dos integrantes nesse espaço.

Um trabalho dessa natureza tem como justificativa a importância de ferramentas que objetivam estabelecer relações comunicativas entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Apesar de haver diversas pesquisas acadêmicas sobre o contexto da educação a distância e até mesmo sobre ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, pouco tem sido discutido sobre a linguagem adequada neste ambiente como ferramenta da aprendizagem e da motivação do aluno. Em linhas gerais, os ambientes virtuais têm sido mais discutidos como ferramenta pedagógica.

As tecnologias vão se aperfeiçoando conforme a necessidade do homem e possuem a capacidade de se adaptar num mundo em grandes mudanças. Dentro de um espaço construído o homem cresce, evolui e comunica-se constantemente tendo a tecnologia como apoio. No campo educacional favorece a aquisição de novos conhecimentos, facilita a apreensão de linguagens, oportuniza indivíduos a informações para além de seu meio. As novas tecnologias abraçam a transformação da realidade social, levando as pessoas a interagirem uns com os outros e com o mundo.

É importante salientar para o papel que as novas tecnologias possuem enquanto agentes viabilizadores de práticas na educação a distância. Conforme José Moran (2013, p. 1), “professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interliga-

dos por tecnologias”. Por esse meio os alunos da educação a distância podem se apropriar de novos conceitos em contextos mais amplos e com a orientação adequada a educação a distância se tornara muito mais prazeroso e proveitoso.

Vemos que o intuito de qualquer uma das modalidades de ensino, seja presencial ou a distância é preparar seus alunos para que, sejam capazes de continuar aprendendo continuamente o que requer, de cada um, flexibilidade para fazê-los, construir seus conhecimentos a partir do que já sabem, do que já foi adquirido por eles, portanto, que construam autonomia.

Na primeira parte do trabalho, é apresentada uma breve discussão a respeito do ambiente virtual de ensino e aprendizagem e sobre o conceito dos hipertextos. Em seguida, são discutidos os aspectos fundamentais da linguagem empregada dentro dessas duas questões.

Em síntese, este trabalho tem como intenção fazer uma pequena abordagem sobre o processo de ensino aprendizagem na educação a distância, com finalidade de promover o conhecimento do aluno. Sinaliza para a adequação das estratégias de comunicação educativa adotadas nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, a linguagem disponibilizada virtualmente para desenvolvimento do conteúdo, as ferramentas de interação disponíveis, as relações de proximidade com os alunos, a colaboração e o processo de autonomia do aluno mostrando como todos esses aspectos unidos contribuem para os procedimentos que giram em torno da educação a distância.

2. Ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA)

Apesar de os termos plataforma e ambiente serem empregados para designar espaços virtuais de ensino e aprendizagem na educação a distância, existem trabalhos na literatura que fazem distinção entre os conceitos. Neste trabalho utilizaremos a denominação ambiente virtual de ensino e aprendizagem segundo os princípios de Josias Ricardo Hack onde emprega o termo em consonância com a compreensão de que o ambiente virtual de ensino e aprendizagem pode se desenvolver atividades que promovam ambas as partes do processo educativo a distância: o ensino e também a aprendizagem.

Assim como o material impresso os ambientes virtuais de aprendizagem são de grande importância para o ensino na educação à distân-

cia, funcionando como mediadores de conteúdos programáticos para cursos ou disciplinas. Apesar de se estabelecerem como facilitadores de conhecimento e o meio pelo qual os professores e alunos chegam a muitas das informações, diversos materiais didáticos deixam a desejar na forma de como abordam determinados conteúdos, pois utilizam linguagens inapropriadas que nem sempre alcança os alunos significativamente. Deste modo, a função pedagógica destes materiais fica comprometida e o aluno acaba tendo que recorrer a outras fontes para conseguir cumprir sua meta etc., tendo o aluno muitas vezes a recorrer a outras fontes para conseguirem cumprir sua meta. (HACK, 2011)

De acordo com Josias Ricardo Hack (2010), o texto geralmente é o alicerce para materiais didáticos, sejam eles impressos ou não, e para cada meio existe um tipo de linguagem adequada. Por exemplo, a televisão e o rádio utilizam padrões que mesclam a linguagem formal e coloquial, dependendo do tipo de programa e da mensagem que se quer transmitir. Com o ambiente virtual de ensino e aprendizagem não acontece ao contrário. Para que esse ambiente alcance suas metas e instigue o aluno a desenvolver as capacidades planejadas pelo professor, seu planejamento e preparação deverão considerar algumas características básicas, como:

adequação das estratégias de comunicação educativa adotadas no AVEA com o perfil do aluno, seus interesses, seus conhecimentos anteriores, suas preocupações, suas dificuldades; a composição e organização das unidades textuais, atividades, dos fóruns virtuais e outras estratégias a partir das habilidades e competências que se pretende estimular; a linguagem, que deve ser clara, direta e expressiva, ao ponto de transmitir ao aluno a ideia de que ele está em interlocução permanente com o docente e que ambos participam da construção do conhecimento a distância; a necessidade de organizar o AVEA de forma hipertextual¹², desafiando o aluno continuamente, através de links, dicas de leitura complementar, atividades etc. (HACK, 2010)

Segundo o mesmo autor (2011, p. 107), o ambiente virtual de ensino e aprendizagem deve ser olhado como “um sistema computacional de aprendizagem cooperativa e interativa que ajuda os alunos a comunicarem suas ideias e a cooperarem em atividades comuns”. A interatividade é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Suely Fragoso (2007), relata que o termo interatividade é uma redefinição das formas e

¹² O hipertexto em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem permite vincular arquivos de uma página da internet ou um computador com uma palavra, figura ou frase que integra o documento hipertextual. Dessa forma, constitui-se o rápido acesso a diferentes recursos, como páginas na internet, vídeos, áudios, imagens e textos em um único documento.

dos processos psicológicos cognitivos e culturais decorrentes da digitalização da comunicação. Para isso, todos os integrantes da equipe interagem entre si, em um processo em que o aluno é um sujeito ativo na construção do conhecimento e o educador é o mediador.

Para Maria Luiza Belloni (2015), a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes.

É importante ressaltar que os responsáveis pela organização do ambiente virtual de ensino e aprendizagem possuem todos os recursos disponíveis aos alunos e mais a possibilidade de edição e gerenciamento do curso. A possibilidade de edição de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem permite a visualização das ferramentas que criam os hipertextos e demais recursos que irão compor o ambiente virtual de estudos, além da oportunidade dos editores em acompanhar o progresso dos alunos em suas atividades, por meio de ferramentas que apresentam estatísticas e relatórios de acesso ou participação nas suas tarefas. (HACK, 2011)

3. A linguagem hipertextual no AVEA

Os materiais didáticos que integram um ambiente virtual de ensino e aprendizagem quase que ocupam o lugar do professor e, por isso, a preocupação com a linguagem dos hipertextos educativos é primordial. Na figura 1, temos um exemplo de ambiente virtual de ensino e aprendizagem, otimizado por hipertextos.

Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2000), o hipertexto implica, na verdade, um encadeamento de textos, não essencialmente verbais, que se relacionam, se completam, mas não sequencialmente, o que, segundo o autor (p. 97), “subverte os movimentos e redefine as funções dos constituintes textuais clássicos”. Sendo assim, o professor deve se preocupar, então, com o modo de como leva os seus alunos a estabelecer tais relações e como eles irão processar as informações, integrando-as a seus conhecimentos.

Um estudo desenvolvido sobre a temática de recursos dinamizadores por Josias Ricardo Hack (2010) assinalou que o uso eficiente destes é elementar em qualquer curso que emprega a linguagem hipertextual no processo de ensino e aprendizagem. Recursos como imagem, som e vídeo podem dinamizar um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, proporcionando a quebra da monotonia de um hipertexto que não utilize múltiplos recursos audiovisuais, a motivação dos estudantes a dar continuidade aos estudos, a exemplificação de várias formas de uma mesma temática e tornar mais claros os objetivos de aprendizagem escolhidos pelo docente entre outras questões.

Sabe-se que os recursos dinamizadores utilizados em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem são preparados geralmente com a intenção de promover a cooperação. Alguns exemplos como, jogos de perguntas, exercícios que gerem a interação das equipes de estudo, produção de blogs ou sites em equipe. São desafios para que o aluno cumpra o papel de pesquisador ativo na educação a distância. Certas estratégias podem ser usadas para facilitar a compreensão de um hipertexto e até mesmo para dinamizá-lo, por exemplo: figuras, fotos, gráficos, fluxogramas, áudios, vídeos, músicas e jogos. (HACK, 2011)

É preciso atentar-se, sobretudo ao utilizar os recursos audiovisuais, figuras e outros itens ilustrativos, sobre: direitos autorais da obra, verificar se não irá descaracterizar o hipertexto com recursos desconexos e não esquecer de indicar a fonte de onde foi retirado o recurso. (HACK, 2011)

Sendo assim, a linguagem hipertextual no ambiente virtual de ensino e aprendizagem é provocadora e instiga o aluno à aprendizagem, incentiva o aluno ao questionamento, fomentando à reflexão crítica sobre a temática e à construção de novos questionamentos e inquietações sobre o assunto. Nesse sentido, os hipertextos educativos devem provocar o estu-

dante a produzir questões ao invés de respostas, levando-os a um caminho de sucesso.

4. *Considerações finais*

Ao longo deste estudo tratamos do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, enfatizando a importância de se considerar uma linguagem apropriada ao público alvo, que seja clara, objetiva e interativa. Abordamos também a linguagem que é apresentada nos materiais didáticos dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

Deste modo, acreditamos que a linguagem dos textos didáticos nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem deve ser estruturada adequadamente, com vistas às necessidades cognitivas dos estudantes, acordando as funções do comunicar, do explicar e do orientar. O ambiente virtual de ensino e aprendizagem revela uma grande potencialidade para o futuro do processo de ensino e aprendizagem, ultrapassando assim a necessidade de alunos e professores estarem em um mesmo ambiente e em um mesmo horário.

Sendo assim, o hipertexto educativo é uma importante ferramenta pedagógica do ambiente virtual que pode levar o aluno a ampliar suas estratégias de estudo, a conhecer suas aptidões cognitivas, ou seja, a melhor maneira como ele aprende. Com isso, o hipertexto favorece a aprendizagem e a autonomia, pois possibilita novas formas de estudo integradas as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

CUNHA, Ana Lygia. *A interação na educação a distância: um estudo linguístico-pragmático*. 2005. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/010tcf5.pdf>> Acesso em: 20-10-2016.

FRAGOSO, Suely. De interação e interatividade. In: X Compós: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Texto apresentado e debatido no Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Tecnológica, Brasília, 2001. Disponível em:

<<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/interatividade.pdf>>. Acesso em: 10-10-2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos de. (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAN, José. *O que é educação a distância: novos caminhos do ensino a distância*. Rio de Janeiro: CEAD – Centro de Educação a Distância. SENAI, 2002.

HACK, Josias Ricardo. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

_____. Linguagem virtual e audiovisual na EaD. In: TAFNER, Elisabeth Penzilien; TOMELIN, Janes Fidélis; SIEGEL, Norberto. *Produção de materiais autoinstrutivos para EAD*. Indaial: ASSELVI, 2010, p. 59-87.